HISTORIADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA ESCREVE UMA ENCICLOPÉDIA DO CEARÁ

Professor Renato Braga incorpora à nossa bibliografia mais um grande livro sôbre a sua terra — O que é o Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará — Viagens, informações e pesquisas na elaboração dêste excelente trabalho — Tomaz Pompeu de Sousa Brasil e seu Dicionário pioneiro — Outros bons dicionários que precederam à execução da enciclopédia cearense do Professor Renato Braga — Estudo da formação histórica de nossas comunidades — Seus aspectos econômicos, sociais e humanos — Outros subsídios arrolados pelo historiador da Comissão das Borboletas — Significado da enciclopédia cearense como obra de referência bibliográfica —— F. S. NASCIMENTO

Depois de publicar livros como **Plantas do Nordeste** e **História da Comissão Científica de Exploração**, ambos incorporados à nossa bibliografia como contribuições valiosas ao estudo da botânica e da história regional, o Professor Renato Braga acaba de oferecer ao público leitor do Ceará e do Brasil outro trabalho não menos arrojado, ao lançar, numa edição da Imprensa Universitária, o seu **Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará**, letra «A». Fruto de numerosas viagens, de informações sem conta e de porfiadas pesquisas bibliográficas, a obra que o Professor Renato Braga ora nos entrega, em sua etapa inicial, representa o maior esfôrço já realizado por um intelectual cearense no sentido de escrever um trabalho enciclopédico sôbre a toponímia do nosso Estado, em seu aspecto geográfico e histórico.

Gênero inaugurado por Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, com o seu **Dicionário Topográfico e Estatístico da Província do Ceará**, publicado em 1861 sob o patrocínio de Eduardo & Henrique Laemert, sòmente quarenta e dois anos mais tarde aparecia em nossa terra outro trabalho de iguais características. Referimo-nos ao **Dicionário Geográfico e Descritivo do Estado do Ceará**, da autoria de Alvaro Gurgel de Alencar, editado em 1903 por Louis C. Cholowieski, e reeditado em 1939 pela Tipografia Minerva. Outro ensaio dicionarizado mais restrito a uma sub-região era acrescido à nossa bibliografia em 1939, com a publicação do **Dicionário Histórico e Geográfico da Ibiapaba**, do Dr. Pedro Ferreira, editado em Fortaleza por Ramos & Pouchain.

UMA OBRA CICLÓPICA

Realizando uma obra em dimensões maiores do que aquelas escritas por Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, Alvaro Gurgel de Alencar e Pedro Ferreira, e tidas como documentários valiosíssimos da nossa formação geográfica e histórica, o Professor Renato Braga nos dá mais um testemunho da sua operosidade intelectual, ao conseguir fazer aquilo que só seria possível executar através de uma equipe de pesquisadores. Trabalho de dimensões ciclópicas, o **Dicionário**

Geográfico e Histórico do Ceará encerrará uma edição de oito a dez volumes, inaugurando-se a grande emprêsa com o tomo «A», ora editado pela Imprensa Universitária. Os demais volumes serão entregues ao público numa seqüência mais ou menos normal, a fim de que possa ser cumprida dentro do menor espaço de tempo possível, a sua verdadeira missão de enciclopédia dos fenômenos geográficos e históricos dêste Estado. Êste o propósito do Professor Renato Braga, e temos certeza de que êle o cumprirá, incorporando ao nosso patrimônio cultural uma obra digna de ser lida e compulsada por quantos se dediquem ao estudo da geografia histórica.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Em seu Dicionário, o Professor Renato Braga averba e estuda os mais diversos aspectos da formação geográfica do Ceará, demorando-se, particularmente, nos topônimos, nos fenômenos geofísicos, na estrutura econômica e urbana e na própria história de cada cidade ou comunidade dicionarizada. Referindo-se, por exemplo, ao nome de Abaiara, diz o ilustre historiador cearense: «ABAIARA — Topônimo registrado pelo Padre Luís Figueira na Relação da Missão do Maranhão, com o qual os Tupis da serra da Ibiapaba designavam certo lugar ao sopé da mesma. Aí estêve o primeiro jazigo do Padre Francisco Pinto, trucidado pelos Cararijus, na manhã de 11-1-1608, quando se preparava para abandonar a Ibiapaba em busca do mar, fugindo à insídia dêsses selvagens. Após o morticínio, o Padre Luís Figueira transportou o corpo do inditoso companheiro de jornada evangélica para o pé da serra e o enterrou «em hu logar q' particularmente se chama Abayara ao longo de hu rio dentro de hu mato». A cova, assinalada por um monumento de pedras sôltas e uma cruz à cabeceira, ficou entre as dos dois índios que morreram em defesa do padre. O sepultamento deu-se em um ponto qualquer da vertente nordeste da Ibiapaba, talvez mesmo um pouco para o norte, junto a uma das veredas abertas pelos índios nas suas comunicações da montanha com a praia, ou melhor, com o Camocim.»

OUTROS EXEMPLOS

O exemplo acima mostra a exuberância histórica do trabalho do Professor Renato Braga. Sintetizando em poucas palavras aquilo que de mais importante se registrou na consolidação dos nossos domínios geográficos, o historiador cearense nos oferece outras mostras da sua pesquisa monumental, ao arrolar em seu Dicionário subsídios da mais alta significação para o conhecimento e a divulgação das origens dos nossos topônimos e dos seus fundamentos econômicos e sociais, numa aventura intelectual jamais tentada no Ceará. Daí por que a sua enciclopédia se reveste de maior dimensão e profundidade do que o excelente **Dicionário Topográfico e Estatístico da Província do Estado do Ceará**, de Tomaz Pompeu de Sousa Brasil. Descendo às minúcias de cada verbête, o Professor Renato Braga enumera e descreve a situação física, os limites, a superfície, a formação vertical, a hidrografia e solo, a vegetação, o clima, as vias de comunicação, a lavoura, o comércio, a formação administrativa etc., substanciando e enriquecendo o seu trabalho com aspectos e pormenores não registrados ou estudados por outros historiadores ou dicionaristas cearenses.

SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

Mas é a parte histórica que nos interessa nesta reportagem. Razão por que chamamos a atenção do leitor para o que escreve o Professor Renato Braga a respeito de Acaraú. As páginas 40 e seguintes do seu **Dicionário**, diz êle: «O

Barão de Studart deu guarida à velha tradição de que os fundadores e primeiros habitantes do Acaraú eram pescadores vindos do Sul, atraídos pela fartura dos barcos pesqueiros, como o foram os índios que perambulavam por essas paragens. A princípio, situaram-se em plena costa, no lugar denominado Presídio, refluindo mais tarde para local mais bem abrigado, ao fundo do delta do rio, justamente no sítio onde se ergue a cidade.»

«A êsses pescadores — adianta o historiador — vieram juntar-se os criadores que, dos fins do século 17 e começos do 18, estabeleceram-se com os seus gados na ribeira do Acaracu. Pescadores e criadores foram, por conseguinte, os primeiros habitantes do Acaraú. Alguns dêles, talvez pescadores e criadores ao mesmo tempo, como ainda hoje existem no litoral cearense. Donos de currais de gado e currais de pesca. Donos de bois e de jangadas. O núcleo inicial, assentado na Barra do Acaracu, viveu anônimamente certo tempo. Depois, por servir de ancoradouro às embarcações que demandavam o rio, tomou o nome de Pôrto dos Barcos do Acaracu...»

UMA ENCICLOPÉDIA CEARENSE

Empreendimento dos maiores já tentados e realizados por um intelectual cearense o **Dicionário Geográfico e Histórico do Ceará**, letra «A», ora editado pela Imprensa Universitária, apresenta-se como uma das melhores contribuições ao estudo das origens de nossas cidades e das suas comunidades. Mirando-se na obra pioneira de Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, o Professor Renato Braga não só lhe sucede no gênero, como descortina horizontes novos dentro dos limites da geografia histórica, emprestando ao seu livro as qualidades omissas no **Dicionário Topográfico e Estatístico da Província do Ceará**, do citado Senador Pompeu, e no mais recente **Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará**, de Álvaro Gurgel de Alencar. E são justamente essas qualidades que farão da enciclopédia do Professor Renato Braga uma obra de referência bibliográfica de grande valor cultural.